

55% das farmacêuticas utiliza Inteligência Artificial para criar produtos e serviços

- De acordo com o Relatório Ascendente da Minsait, 45% das empresas do setor utiliza Inteligência Artificial (IA) para gestão de riscos e cibersegurança, e 36% para marketing e vendas
- Quase três em cada dez usa IA para operações específicas, como análise de doenças, fabrico e desenvolvimento de medicamentos

Lisboa, 14 de novembro de 2024 – As empresas farmacêuticas já integraram a Inteligência Artificial no seu dia a dia: três em cada quatro empresas concebem os seus produtos e serviços, mais especificamente os seus medicamentos, com a ajuda da IA. A tecnologia também é utilizada em operações específicas do setor e nas áreas de cibersegurança, marketing e sistemas. Estas são conclusões da análise setorial do relatório Ascendant da Minsait (Indra Group) e que, sob o título *AI: raio-x de uma revolução em curso*, analisa o grau de adoção desta tecnologia nas empresas privadas e nas instituições públicas.

O mesmo relatório destaca ainda quais são as operações específicas onde as empresas estão a concentrar ou vão concentrar os seus esforços na utilização da Inteligência Artificial, o que implica melhorar significativamente a velocidade e a precisão na descoberta de compostos, a previsão de resultados em ensaios clínicos, a otimização de processos de fabrico e a gestão inteligente da cadeia de abastecimento.

Adicionalmente, 33% das empresas entrevistadas já aplicou IA na análise de doenças, e 29% no desenvolvimento e fabrico de medicamentos. Assim, a Inteligência Artificial funciona como uma calculadora para os profissionais de saúde preverem se um paciente com diabetes desenvolve outra doença, ou detetarem se uma pessoa com doença cardíaca piora. Quanto ao fabrico de medicamentos, o estudo menciona a instalação de câmaras de visão artificial para análise de qualidade, entre outras possibilidades.

Por outro lado, o relatório considera quatro grandes dimensões para analisar o grau de maturidade das empresas farmacêuticas na adoção da Inteligência Artificial, destacando a motivação e a adoção. No primeiro caso, as organizações expressam a excelência operacional como objetivo principal: sete em cada dez entrevistados procuram alcançar maior eficiência nas suas operações como uma alavanca fundamental para melhorar a sua competitividade. Outras duas motivações são a melhoria na tomada de decisão (34%) e a melhoria da experiência dos clientes e cidadãos com quem interagem (31%). No caso da adoção, as áreas da cadeia de valor com maior foco são as operações internas específicas do setor (65%) e a aplicação da IA à gestão de riscos e à cibersegurança (54%).

Relativamente às barreiras ou fatores que atrasam o caminho para a aplicação da Inteligência Artificial, o estudo menciona a escassez de competências e talento de profissionais especializados em IA (36%), a falta de visão estratégica por parte da gestão de topo (35%) e a incerteza causada por um quadro regulamentar variável por geografia e setor na fase de desenvolvimento e implementação (31%).

Próximos passos para a indústria farmacêutica

O setor farmacêutico é um dos motores fundamentais da economia europeia, gera 300 mil milhões de euros e contribui com 175 mil milhões de euros para a balança comercial da UE. Lidera ainda o capítulo da inovação, com 41,5 mil milhões de euros investidos. Em Portugal, segundo dados de 2023 do [Banco de Portugal](#), o setor farmacêutico representa um volume de negócios, superior a 15 mil milhões de euros.

O surgimento da Inteligência Artificial gerou elevadas expectativas no setor farmacêutico, onde a sua capacidade de automatizar tarefas sofisticadas e de alto valor acrescentado está a abrir possibilidades impensáveis, refere o relatório Ascendant. Neste sentido e de acordo com as conclusões do estudo, a IA surge como uma ferramenta essencial para acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos, melhorar a eficiência operacional e responder aos grandes desafios do setor.

“Já não há dúvidas sobre o potencial da Inteligência Artificial para qualquer empresa, independentemente da sua dimensão e setor. Além de aumentar a competitividade, tem a capacidade de ajudar a integrar soluções que podem transformar produtos e serviços e, paralelamente, otimizar processos assim como ajudar na tomada de decisões estratégicas”, refere Luis Monção, diretor de Indústria e Consumo da Minsait em Portugal. “Nos próximos anos o setor farmacêutico deverá realizar investimentos consideráveis na produção, digitalização, investigação e sustentabilidade, e a IA poderá ter um papel fundamental naquilo que se pode vir a alcançar”.

O [Relatório Ascendant](#) da Minsait aborda, na sua quinta edição em 2024, o contexto e o grau de adoção da inteligência artificial pelas empresas e administrações públicas. Para tal, foi analisada a informação facultada por mais de 900 organizações de vários países, incluindo Portugal, de 15 setores de atividade diferentes.

Sobre a Minsait

A Minsait (www.minsait.com) é uma empresa do Grupo Indra líder em transformação digital e tecnologias da informação. Tem um elevado grau de especialização, uma vasta experiência em negócio digital avançado, conhecimento do setor e um talento multidisciplinar composto por milhares de profissionais em todo o mundo. A Minsait está na vanguarda da nova digitalização com capacidades avançadas em Inteligência Artificial, nuvem, cibersegurança e outras tecnologias transformadoras. Deste modo impulsiona o negócio e gera um grande impacto na sociedade, graças a uma oferta digital de serviços de elevado valor acrescentado, soluções digitais personalizadas para todas as áreas de atividade e acordos com os parceiros mais importantes do mercado.

Sobre a Indra Group

A Indra Group é uma holding que promove o progresso tecnológico, que inclui a Indra, empresa global em defesa, tráfego aéreo e espaço; e a Minsait, líder em transformação digital e tecnologias da informação em Espanha e na América Latina. A Indra Group impulsiona um futuro mais seguro, protegido e conectado através de soluções inovadoras, relações de confiança e o melhor talento. A sustentabilidade faz parte da sua estratégia e cultura, com o objetivo de responder aos desafios sociais e ambientais presentes e futuros. No final de 2023, a Indra Group tinha um volume de negócios de 4.343 milhões de euros, mais de 57.000 empregados, presença local em 46 países e operações comerciais em mais de 140 países.

Em Portugal desde 1997, a Indra, com escritórios em Lisboa, Porto e Amarante, conta com uma sólida equipa de profissionais com elevada especialização para o desenvolvimento e implementação das suas soluções e serviços. A empresa integra alguns dos projetos mais inovadores que são chave para o desenvolvimento económico e tecnológico do país nos sectores de Defesa, Aeroespacia e Mobility e através da sua filial Minsait, nas Tecnologias de Informação.

Contactos de Comunicação

Corpcom - Cátia Gil

catia.gil@corpcom.pt

Corpcom – Rodrigo Almeida Fernandes

rodrigo.fernandes@corpcom.pt

Corpcom – Luís Alexandre

luis.alexandre@corpcom.pt